

## **o escuro anterior**

(fragmentos)

**Luis Carlos Patraquim**

Eu vi a máquina fora do mundo um brilho ácido arterial  
aos gomos  
a máquina pedra  
multifacetada  
e não obstante informe

a máquina emergindo da solidão dos olhos  
lacerando a testa de a imaginar

a máquina depois das mãos  
enquanto Ela apascentava as formas  
e o túrgido sarilho do ventre

Ovo  
expandindo-se no tempo  
sulfúrico

e se disser pêndulo ergo uma imagem  
e devorante é o não sentido  
e temo pelos olhos escorrendo seu rio  
até à cegueira de Onde

Contra o muro  
e emudeço

que antes das águas Era  
o Escuro Anterior

E nem Ovo ou Máquina

a primeira execução  
Digo-a

Toda a Luz soluçando  
em seu gume

E a concentrada matéria  
cindindo-se

Negra  
Nata antes das formas  
que é para dentro do corpo que se precipita  
a palavra  
e nos esquartejamos alucinados  
sob o Indizível

Eu vi a máquina  
inclinada jarra sem eixo  
roda íngreme lacerando os músculos  
antes do lume  
convulsionada

era no Abysmo sem letras  
e o sopro Único

Se no deserto um grão esporear o vento  
e as crinas açoitarem  
a pele

que o viandante escarve seu canto  
no côncavo da sede

e delirem os ossos em seu brilho  
lívido

rosto essencial ou só galope voraz  
caindo entre espaços  
agónico côvado enumerando intervalos

Arquitectura jacente

Alta noite  
depois do escuro anterior  
eu vi a máquina

a máquina prótese  
epigramática

e meu canto tinha a tensão de um arco  
e cada grito era uma seta

*inédito, 2009*

**Luís Carlos Patraquim** (Maputo, 26 de Março de 1953) é poeta, roteirista, autor teatral e jornalista moçambicano. Refugiado na Suécia em 1973, regressa a Moçambique em 1975, onde vai trabalhar no jornal *A Tribuna*. Encerrado o jornal, integra o grupo fundador da Agência de Informação de Moçambique (AIM), sob a direcção de Mia Couto. De 1977 a 1986 trabalha no Instituto Nacional de Cinema de Moçambique (INC) como autor de roteiros e de argumentos e como redactor do jornal cinematográfico *Kuxa Kanema*. É autor, entre outros, de “Monção” (1980); “A Inadiável Viagem” (1985); “Vinte e tal novas formulações e uma elegia carnívora” (1992); “Mariscando Luas”, em parceria com Chichorro e Ana Mafalda Leite, (1992); “Lidemburgo Blues” (1997) e “O Osso Côncavo e outros poemas” (2005). Foi distinguido com o Prémio Nacional de Poesia, Moçambique, em 1995. Reside em Portugal desde 1986.